

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 – RELATOS DE UMA ESTAGIÁRIA

Juciara Rayane dos Santos Nascimento
[juciararay@gmail.com]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo a exposição das experiências vividas pela autora no estágio supervisionado três, o qual aconteceu em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Arapiraca (AL), mais especificamente uma escola da rede estadual, em uma turma de ensino médio integral. O estágio supervisionado teve carga horária de vinte horas de duração, o qual foi direcionado a regência de aulas e aplicação de um projeto de intervenção. As aulas eram ministradas em dois dias da semana, com duração de cinquenta minutos cada. Através da regência de aulas, pode-se identificar as dificuldades apresentadas pela classe, e as dificuldades que os docentes passam por ter que seguir um cronograma que muda frequentemente e de forma repentina. A partir dessa observação, obteve-se motivação para a realização de pesquisas com a finalidade de conhecer novas ideias que viessem a ajudar a solucionar os problemas identificados e já descritos.

Palavras-chave: Ensino de Física. Processo de Aprendizagem. Estágio.

1 – INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa da formação de todo profissional que deseja atuar como docente nas instituições de ensino do Brasil. Pois, é no estágio onde o discente poderá observar o ambiente onde pretende atuar como profissional, assim permitindo-lhe observar os pontos positivos e negativos da profissão.

Dessa maneira, temos que o estágio é de extrema importância na formação do profissional da educação, pois é a partir da vivência em sala de aula, podendo assim corrigir erros cometidos, aplicar métodos novos a partir de tais erros, melhorando assim a prática do exercício da docência, e uma confirmação ou não como profissional.

Esse tipo de registro se faz necessário para que se possa debater quanto à problemática através do conhecimento frente às dificuldades que foram enfrentadas em uma experiência de regência de aulas, dessa maneira servindo como embasamento para outros discente que já começaram seus estágios.

2 – O ESTÁGIO

O estágio teve duração de vinte horas de atividades, as quais foram distribuídas em dez semanas, sendo iniciado no dia dez de agosto, e finalizado no dia sete de dezembro. Foi dividido em duas horas de aulas semanais que foram distribuídas nos dias de segunda e quinta-feira. Como esse estágio foi realizado na mesma escola e turma do estágio anterior, o primeiro contato, assim como a regência das aulas foi mais tranquila, pois a turma já conhecia a professora estagiária, e já estava familiarizada com seu método de ensino, o que possibilitou uma melhor interação entre professora e alunos.

Nesse aspecto, Malysz (2007) nos diz que: *“Como muitos estagiários não faziam seu estágio de regência na mesma turma na qual haviam realizado as observações e participações, a relação entre os estagiários e os alunos não era construída com fluidez”*. E, deste modo, entende-se a importância da realização do estágio em classes já conhecidas pelo profissional de educação, pois já existirá um vínculo de confiabilidade construído entre professor e aluno, o qual facilitará o novo momento de atividades, e também processo de ensino aprendizagem da disciplina.

Na primeira semana, iniciou-se a aula com a aplicação de algumas questões sobre o assunto Queda livre e lançamento vertical, que havia sido trabalhado, anteriormente, pela professora regente da turma. Após, deu-se início a resolução das questões no quadro, e, neste momento, os discentes puderam apresentar seus questionamentos referente ao passo a passo da resolução.



Figura 1 – Professora estagiária resolvendo atividade no quadro para a classe

Fonte: Da autora

A partir das dúvidas dos alunos pode-se observar que uma grande maioria apresentou dificuldade quanto à interpretação das questões, a resolução de equações de primeiro e segundo grau, na resolução das quatro operações iniciais, e no jogo de sinais.

Por último, buscou-se concluir a resolução da atividade de maneira que os discentes conseguissem sanar ao máximo as dificuldades apresentadas em relação ao conteúdo.

Quanto às dificuldades com a interpretação dos textos das questões, apresentadas pelos discentes, tão comuns, infelizmente, entre os alunos do ensino médio, Silva, Rocha e Teixeira (2017) nos dizem que

Se queremos que nossos alunos do Ensino Médio sejam leitores proficientes e autores de variados tipos de textos, precisamos muni-los de instrumentos necessários para tal. O letramento dos educandos que concluem a educação básica, pressupõe o domínio dos diversos gêneros do discurso. Assim, o trabalho com esses gêneros na sala de aula é requisito para um consistente ensino da língua materna. Com certeza os alunos que mostram pouca habilidade nos testes e exames sobre o ensino da língua materna e letramento apresentam dificuldades em diferenciar os gêneros e utilizá-los. (SILVA, ROCHA e TEIXEIRA, 2017)

Assim, é fácil compreender que a dificuldade com a interpretação dos textos das questões apresentadas, é muito anterior à disciplina atualmente estudada, vindo, provavelmente, de dificuldade previamente apresentada em interpretação de textos estudados juntona disciplina de língua portuguesa do ensino fundamental, se tornando facilmente detectável hoje, também, no ensino médio.

Na segunda semana, deu-se início ao conteúdo de Vetores, onde pode-se mostrar aos alunos quais são as características de um vetor; pode-se dar alguns exemplos, e, após, apresentou-se algumas questões, como exercício de fixação, para que os alunos tentassem resolver sozinhos. Pouco tempo após, realizou-se a resolução no quadro, para toda a classe.

Com a introdução do novo assunto, observou-se que alguns alunos conseguiram demonstrar certa identificação, e por assim dizer, desenvoltura com relação ao conteúdo estudado.

Na terceira semana, iniciou-se a aula com a resolução das questões do simulado que fora aplicado na semana anterior, o qual continha 12 questões da disciplina de Física. O simulado possuía questões de várias disciplinas, e as questões da disciplina de Física foram alocadas da 33 (trinta e três) a 45 (quarenta e cinco). Algumas das questões exigiam dos

alunos realizarem a interpretação de gráficos, enquanto que outras traziam longos textos, deste modo, a correção das questões se estendeu por dois dias.

Quanto à aplicação de simulados pelas escolas do ensino médio, eles são importantes pois *“O jovem tende a ficar ambientado e diminuir o estresse que sentiria no momento da prova”* (BONFIM, 2017). Deste modo, o estudante se mostra mais capaz de realizar com sucesso um Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, assim como diversos outros vestibulares. E *“Se houver o comprometimento e esforço do estudante nos estudos e no monitoramento do seu desempenho desde o 1º ano do Ensino médio, é dispensável estudo em preparatórios pós-médio”* (BONFIM, 2017).

Na quarta semana deu-se continuidade ao conteúdo de Vetores, trabalhado antes da aplicação do simulado, e pode-se abordar a soma de vetores por meio do paralelogramo, mostrando outras maneiras de se somar vetores. Porém, ficamos por utilizar a maneira mais simples para a resolução de exemplos, que foi a regra do paralelogramo. Para o cálculo do vetor resultante, foi explicada a tabela trigonométrica das funções seno e cosseno, já que os vetores formam ângulos, e, portanto, tal informação é extremamente necessária. Na aula seguinte, apresentou-se algumas questões sobre soma de vetores. Com a aplicação das questões, pode-se observar que os alunos demonstraram dificuldade com os cálculos, em especial, os que envolviam trigonometria.

Na quinta semana deu-se continuação às aulas sobre Vetores, explicando os casos especiais de vetores, e expondo alguns exemplos sobre esses casos especiais. Após, fez-se uma intervenção através da aplicação do jogo *“Corrida de Vetores”*. A partir da aplicação do jogo pode-se observar que os alunos demonstraram maior interesse por entender o conteúdo, para poder utilizá-lo durante o jogo, e pode-se afirmar que obteve-se um bom resultado, pois também pode-se identificar as dificuldades que os alunos ainda possuíam sobre o assunto estudado.

Sobre o uso de dinâmicas em aula, o PCN+ (2017) para o Ensino de Física no ensino médio, nos informa que

O desenvolvimento das competências e habilidades em Física, aqui delineadas, integra os objetivos a serem atingidos pela escolarização em nível médio. Sua promoção e construção são frutos de um contínuo processo que ocorre através de ações e intervenções concretas, no dia-a-dia da sala de aula, em atividades envolvendo diferentes assuntos, conhecimentos e informações. (PCN+, 2017)

Assim, é fácil identificar a utilidade de atividades de intervenção em aula, pois dinamiza o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos estudados, assim como facilita ao professor a identificação de lacunas de conhecimento específicas do alunado, permitindo ao profissional trabalhar junto a essas dificuldades de maneira efetiva e definitiva.



Figura 2 – Professora estagiária explicando conteúdo para a classe
Fonte: Da autora

Na sexta semana realizou-se um debate em sala de aula, com a finalidade de os discentes apresentarem suas dificuldades em relação ao conteúdo estudado até o momento. A partir disso, realizamos uma revisão dos conteúdos, como tentativa de sanar as dificuldades citadas. Após, foi feita uma exposição e explicação de algumas novas questões, e foi finalizado o assunto.

Tomás e Souza (2017) tratam o diálogo entre professor e aluno no ambiente de sala de aula como um fator diferenciável pois

No espaço escolar, o processo de ensino-aprendizagem advém de uma situação dialógica, na qual tanto aluno quanto professor contribuem nessa relação. Pelo diálogo o indivíduo incorpora elementos da cultura presentes no seu grupo social. Assim, no contexto educacional, ele pode ser compreendido como um instrumento pedagógico na medida em que, por meio dele, novos significados são constituídos na relação entre professores e adolescentes. (TOMÁS e SOUZA, 2017)

Sendo assim, é de importância significativa manter sempre um bom diálogo entre aluno e professor, para que sejam minimizadas ao máximo as dificuldades de compreensão de conteúdos e também de bom relacionamento em sala de aula.

Na sétima semana iniciei assunto novo Leis de Newton, com exposição de conceitos das três leis de Newton. Logo após, expondo questões para casa sobre o assunto, na aula seguinte corriji as questões juntamente com os alunos, buscando saber quais as dificuldades que tiveram com a resolução das questões.

Na oitava semana iniciei abordando assunto novo potência, abordando o que é potência, como ocorre no nosso cotidiano, mostrando as equações utilizadas para a resolução de questões. Logo após, levei algumas questões para os alunos exercitarem o que havia sido abordado em sala de aula.

Na nona semana iniciei a aplicação do projeto de intervenção, o qual a professora supervisora juntou todos os três primeiros anos da escola, para a abordagem do assunto, a aplicação do projeto foi dividido em dois dias, com uma apresentação sobre energia, com discursões do que é energia, como podemos identificá-la, e os tipos de energia. Logo após, havendo a exposição de experimentos.

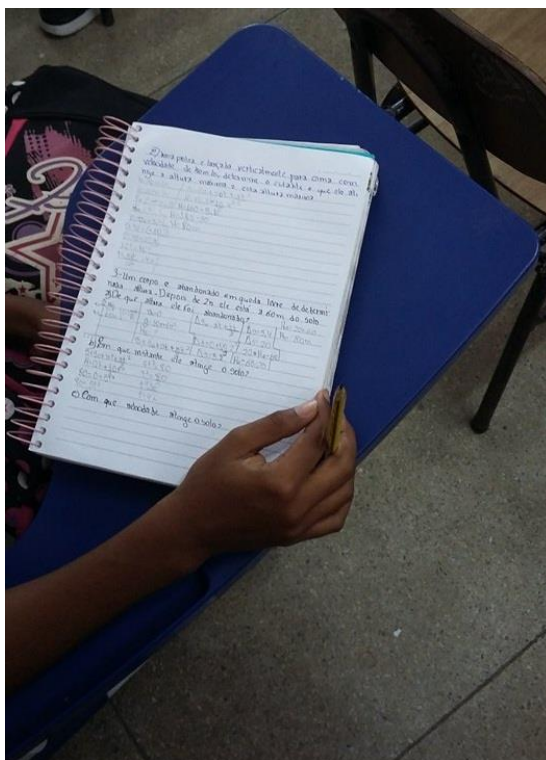


Figura 3 – Imagem de atividade em caderno de aluno

Fonte: Da autora

Na décima semana houve a aplicação de questões em sala de aula, com o qual pude observar o aprendizado dos discentes, após a exposição do seminário sobre energia. Assim, concluindo o estágio supervisionado três.

3 – O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi elaborado a partir de uma mudança de cronograma da escola, onde inicialmente havia uma ideia de abordagem de conteúdo para complementar o ensino-aprendizagem dos alunos, mas não houve tempo por causa do calendário escolar, que mudou, o qual passou a professora regente, que haveria apenas duas semanas para exposição de assuntos, dessa maneira ela sugeriu dois assuntos essenciais para expor. Logo após, iniciei o projeto e lhe mostrei. A professora regente aprovou a ideia, e assim iniciou-se aplicação do projeto de intervenção.

O projeto teve duração de três dias, no primeiro dia houve a exposição do assunto energia mecânica, onde foram mostrados os tipos de energia, como por exemplo, energia potencial a qual se divide em potencial e elástica, energia mecânica e sua conservação, etc. No segundo dia, houve a apresentação de experimentos que mostravam como o que foi exposto, ocorre no cotidiano.



Figura 4: Imagem do projeto de intervenção

Fonte: Da autora



Figura 5: Imagem do projeto de intervenção

Fonte: Da autora

Com a aplicação do projeto de intervenção, obteve-se o resultado desejado, pois foi suprida a exigência da escola, com a redução do tempo de aula, e com o projeto de intervenção, pudemos acelerar a exposição de assuntos essenciais para a aprendizagem dos discentes. Assim, obtendo o resultado almejado pela estagiária ao planejar e aplicar o projeto de intervenção descrito anteriormente.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de extrema importância, a aprendizagem dos discentes dos cursos de licenciatura, pois a vivência no ambiente escolar, ajuda na observação do que ocorrerá após o término da graduação, caso o discente deseje atuar como docente da rede pública de ensino. Dessa maneira, ajudando ao discente a tomar uma decisão mais precisa quanto ao fato de se deseja ou não atuar profissionalmente como docente.

Percebe-se que não somente os discentes, mas também o docente, na pessoa do estagiário, e também do professor regente da turma, aprendem a partir da administração de suas aulas, pois cada aula planejada apresenta um resultado positivo ou negativo que deve ser percebido pelo profissional, e, de acordo com as necessidades do público alvo, e das exigências da coordenação da escola, ou seja, dos discentes, esse planejamento poderá sofrer alterações para se adequar a realidade daquele público.

Conclui-se que este tipo de experiência deve ser registrada e divulgada de forma ampla, como meio para outros profissionais possam ter acesso a tais informações, e dessa maneira possam utiliza-las para melhoramento em sala de aula. Além disso, esse registro serve também para a própria autora avaliar os pontos positivos e negativos de suas ações frente a sala de aula, e para que assim possa discutir e moldar-se perante as dificuldades que possam aparecer num futuro exercício da docência.

6 - REFERÊNCIAS

Colégio BONFIM. Os Simulados para o Ensino Médio – Perguntas e Respostas. Disponível em < <https://goo.gl/7ebpoF> >, acesso em: 18/12/2017

MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo, Contexto, p. 16-25, 2007.

PCN+. Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – FÍSICA. Disponível em < <https://goo.gl/gFw9Z> >, acesso em: 18/12/2017

SILVA, V. S.; ROCHA, L. J.; TEIXEIRA, M. II, PARTE. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO. Disponível em < <https://goo.gl/cHgRnq> >, acesso em: 15/12/2017

TOMÁS, D. N; SOUZA, C. S. O espaço escolar e o diálogo entre professores e adolescentes. Disponível em < <https://goo.gl/KQdka9> >, acesso em: 17/12/2017